

Editorial

Thaís Cavalcante Martins¹

Prezadas leitoras e leitores,

É com imensa satisfação que lançamos o novo número da Revista Agenda Política. A edição número 1, que inaugura o volume 8, marca início de um novo ciclo do periódico. Nessa edição há um conjunto de mudanças.

A começar pela reorganização interna da Equipe Editorial. Esse é o primeiro número que já não conta com a participação da Dra. Larissa Rodrigues Vacari de Arruda e do Dr. Ludolf Waldmann Júnior, que contribuíram com a Agenda Política desde a sua fundação em 2012.

Aos colegas Larissa e Ludolf agradecemos profundamente pelos seus esforços em fazer da Agenda Política uma revista consolidada no campo da Ciência Política nacional. Foi um prazer trabalhar com vocês.

Também aproveitamos a oportunidade para dar boas-vindas ao Marcelo Fontenelle e Silva, que já nesse número passou a compor a editoria-chefe da Revista.

Diante da excelência do trabalho realizado até aqui, a nova Equipe Editorial assume uma importante responsabilidade. Como forma de dar continuidade ao comprometimento dos colegas que fizeram parte da Revista, nessa edição foram realizadas algumas importantes atualizações.

¹ Doutoranda em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos. Editora-chefe da Revista Agenda Política.

A primeira delas trata da Política Editorial. Todas as informações referentes ao Foco e Escopo, Processo de Avaliação pelos Pares, Ética na Publicação, Deveres dos Editores, Autores e Pareceristas foram atualizadas.

A segunda modificação está na adequação das publicações às normas da ABNT, que foram detalhadas na seção Diretrizes para Autores, onde também foi disponibilizado um *template* – já com a nova identidade visual da AP. Esperamos com esse conjunto de padronizações facilitar o trabalho dos autores e colaboradores.

Outra importante atualização foi realizada em nossa plataforma de publicação, que ampliou o canal de comunicação com os leitores e já têm apresentado resultados substanciais no alcance da divulgação da Revista.

Desde a sua fundação a Agenda Política tem a satisfação de contar com um importante grupo de pesquisadores com notório reconhecimento nacional e internacional no seu conselho científico. Nos últimos meses, prezando pela diversidade regional e institucional, o nosso Conselho Editorial foi atualizado e expandido. Aqui, aproveitamos para agradecer aos nossos conselheiros e colaboradores *ad hoc* pela contribuição.

Essa edição é composta por quatro seções. A partir desse número a Agenda Política passará a publicar entrevistas com renomados pesquisadores, sobre temas relacionados ao dossiê.

O dossiê temático desse número trata do importante desafio de se pensar as **Direitas na América Latina hoje**. A sessão temática organizada pelos colegas Renato Ferreira Ribeiro (UFSCar) e Marcelo Fontenelle e Silva (UFSCar) é composta por cinco artigos que debatem o tema sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

A entrevista instigante realizada por Renato Ribeiro com Ernesto Bohoslavsky, traz importantes elementos para a compreensão da ascensão e do fortalecimento dos atores de direita no continente.

Na seção Agenda da Ciência Política no Brasil, Jorge Chaloub, em seu artigo **A América Latina como outro: um discurso da direita brasileira**, discute as rupturas e continuidades nos usos do conceito de América Latina, assim como de outros termos relacionados, ao longo da República de 1946 e depois da vitória do

PT – em 2002. Em seu texto, Chaloub busca identificar a longa duração de alguns dos argumentos no discurso da ultradireita brasileira contemporânea.

A seção de artigos livres, por sua vez, apresenta cinco estudos inéditos produzidos por autores de diversas origens institucionais.

O artigo **Partidismos y personalismo como indicadores para comprender la crisis de representación en nuevas democracias: un aporte al caso de elecciones mexicanas 2018**, de Joscimar Souza Silva, busca discutir as conceituações que intitulam o manuscrito. Para avaliar os indicadores dos conceitos, o autor se utiliza de dados do *Comparative National Elections Project* (CNEP) sobre as eleições mexicanas.

O artigo de Juliana Inez Luiz de Souza e Maria Cecília Eduardo, intitulado **Disputas discursivas na mídia: A cobertura dos jornais Folha de S.Paulo e Gazeta do Povo sobre gênero e diversidade sexual nos planos de educação**, fornece uma amostra das disputas discursivas presentes na sociedade brasileira atual. As autoras demonstram que, mesmo os conteúdos dos jornais que expressam tensões entre a mobilização de discursos hegemônicos e os novos enquadramentos de resistência, privilegiam uma visão contrária à inclusão das temáticas nos planos de educação.

Buscando caracterizar contratos de gestão celebrados entre o estado de São Paulo e Organizações Sociais de Saúde (OSS) como instrumentos de governança pública, Diego Pugliese Tonelotto, Jaime Crozatti e Patricia Righetto em seu artigo intitulado **Contratos de gestão como instrumento de governança pública: um estudo exploratório**, realizam uma avaliação qualitativa, com o emprego de pesquisa documental e análise descritiva. Os autores demonstram que a caracterização como instrumento de governança pública se dá pelo fato de que tais contratos possibilitam *accountability* e são expressão de transparência ativa.

No artigo **A propriedade privada e a Maioria: Rastreamento um conflito doutrinário nos precursores do pensamento liberal**, Pedro Borba investiga um tema clássico da teoria política, qual seja, o problema da propriedade privada em relação ao conflito entre liberalismo e democracia. Para isso, o autor transporta a discussão para um contexto histórico anterior ao liberalismo, analisando pensadores que essa tradição viria a reivindicar como seus antecessores.

Já o artigo de Yuri Bataglia Espósito, intitulado **Subjetivação necropolítica e a materialidade do pós-estruturalismo**, trata do tema das relações de dominação recuperando as propostas metodológicas de Michel Foucault, Achille Mbembe e Paul Preciado. Utilizando-se de uma metodologia interseccional, a autora evidencia a operação social de um conjunto de regimes de poder, que constroem organizações sociais hierárquicas e exploratórias, produzindo condições de vida precarizadas e violentas.

Boa leitura!